

Construção Civil cresce 1,4% em 2012

De acordo com os dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Construção Civil cresceu 1,4% em 2012. Vale lembrar que, em 2011, enquanto PIB do Brasil cresceu 7,5%, o da Construção registrou incremento de 11,6%. Já em 2011 a alta para o conjunto de atividades do País foi de 2,7% e para o setor foi de 3,6%. Por fim, em 2012, enquanto o País apresentou expansão de 0,9% a Construção Civil cresceu 1,4%. O resultado da Construção foi o segundo melhor da Indústria, ficando atrás do setor de produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (3,6%).

Apesar do resultado positivo do setor em 2012 ele ficou muito aquém do observado nos anos anteriores, demonstrando que o segmento também vivenciou dificuldades no ano passado e sentiu o baixo ritmo da atividade econômica. O PIB da Construção referente ao quarto trimestre de 2012 em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, apresentou queda de 0,5%. Os resultados das pesquisas de comercialização de imóveis, realizadas em algumas capitais do País, já indicavam uma perda de dinamismo do segmento em 2012. Ressalta-se que aquele ano foi marcado por um cenário internacional adverso. Uma série de estímulos foi adotada para tentar induzir a retomada da economia nacional, como a redução da taxa de juros e benefícios tributários para alguns setores. Apesar disso, a economia nacional avançou em um ritmo muito modesto.

Em 2012 o crescimento continuou sendo impulsionado pelo consumo, que cresceu 3,1% (despesas de consumo das famílias) e 3,2% (despesas de consumo da administração pública). Neste mesmo período o investimento nacional apresentou queda expressiva: 4,0%, passando a representar 18,1% do PIB. Em 2011 era 19,3%. Deve-se lembrar que vários analistas estimam que para a economia crescer de forma sustentada, o investimento deveria representar cerca de 25% do PIB. Isso demonstra que o País precisa estimular os investimentos para dar sustentabilidade ao seu crescimento. São os investimentos que fortalecem a geração de riqueza na economia.

O resultado das Contas Nacionais Trimestrais divulgadas pelo IBGE também trouxe algumas sinalizações que podem ser consideradas positivas. A melhor delas, sem dúvidas, veio do investimento. Depois de quatro trimestres consecutivos de queda, a Formação Bruta de Capital Fixo apresentou expansão. Apesar da alta ainda modesta (0,5% no quarto trimestre em relação ao terceiro, na série com ajuste sazonal), ela interrompeu uma sequência de quedas. Isso pode indicar que, para 2013, os

investimentos poderão se fortalecer. Além disso, o crescimento do quarto trimestre também foi superior aos dos três primeiros trimestres do ano, indicando que em 2013 a economia poderá apresentar resultados mais satisfatórios do que no ano passado.

Para 2013 a Fundação Getúlio Vargas (FGV) estima expansão de 3,5% para a Construção Civil. O financiamento imobiliário deverá continuar crescendo. A Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) estima que em 2013 o financiamento imobiliário com recursos da Caderneta de Poupança apresentará expansão de 15%. Além disso, os preparativos para os grandes eventos esportivos internacionais devem ser acelerados, contribuindo para o incremento das atividades. Também se espera resultados positivos da série de concessões previstas para obras de infraestrutura (portos, rodovias, aeroportos e ferrovias).

Portanto, existem indicativos de que a Construção Civil deverá continuar crescendo. Todos os cenários disponíveis indicam que o setor continuará desempenhando papel significativo no desenvolvimento nacional, especialmente por que ela é a responsável pela montagem física dos investimentos que o País tanto necessita para consolidar seu desenvolvimento. Em 2012, o setor foi responsável por 44% dos investimentos fixos no País.